

RESUMO - CIÊNCIAS AGRÁRIAS - MEDICINA VETERINÁRIA

**MODULAÇÃO SIMPATOVAGAL DE PRATICANTES DE INTERVENÇÕES  
ASSISTIDAS POR EQUINOS COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO  
EMOCIONAL**

*Amanda Teixeira Da Silva (amand4teixeira@ufrj.br)*

*Lígia Martins Santos (ligiamartins@ufrj.br)*

*Nathássia Do Nascimento De Azevedo (nathassia.azevedo@hotmail.com)*

*Gabriella Cristina Balzana Giglio (gabi.giglio@ufrj.br)*

*Giovanna Vieira De Oliveira E Cruz De Almeida (giovannavoca@ufrj.br)*

*Joyce Oliveira De Campos (joy\_olliveer@ufrj.br)*

*Bruna Samily Lima De Oliveira (bruninhasamily@gmail.com)*

*Gabriela Schuindt Carvalho Da Silva (gbicarvalh0@ufrj.br)*

*Celso Guimarães Barbosa (celsogb1@hotmail.com)*

*Bianca Cristina Da Silva Janssens (biancasjanssens@gmail.com)*

*Anna Paula Balesdent Barreira (annabalesdent@gmail.com)*

Diante do crescente impacto de transtornos mentais na vida das pessoas, as Intervenções Assistidas por Equinos (IAE) surgem como estratégia que favorece a confiança e a autorregulação emocional, contribuindo para a promoção da saúde mental dos praticantes. O presente estudo teve como objetivo analisar a frequência cardíaca (FC) e sua variabilidade (VFC) como indicativos da modulação do sistema nervoso autônomo e escalas

psicométricas como indicativo do estado psicoemocional dos praticantes. O protocolo experimental foi aprovado pelo comitê de ética para animais (CEUA-IZ/UFRRJ, nº 0210-11-2023) e humanos (Plataforma Brasil, nº 79415024.4.0000.0311). O estudo analisou cinquenta ciclos de manejo consciente como modalidade de IAE, com participação de cinco cavalos coterapeutas e dez praticantes. Os voluntários apresentavam idade acima de dezoito anos e não tinham familiaridade com os cavalos. Foram realizadas atividades de aproximação, escovação e debruçamento no dorso dos animais, como parte do projeto EQUilibrium, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Para aferição da FC foi utilizado sensor Polar Equine H10HR e software CardioSeries, possibilitando o registro de dados dos momentos antes, durante e após o manejo, com duração de 5 minutos cada. Foram avaliados os índices SDNN (desvio padrão dos intervalos RR normais) e RMSSD (raiz quadrada da média dos intervalos RR consecutivos, excluindo artefatos e ritmos oscilatórios), por análises lineares e não lineares, complementadas pelos testes estatísticos de Tukey e Friedman, considerando nível de significância de 5%. Foram aplicadas duas escalas psicométricas de autopreenchimento, validadas pela literatura, para avaliação do estado emocional dos praticantes. PANAS ("Positive and Negative Affect Schedule") e PHQ-9 ("Patient Health Questionnaire-9), ambas registradas em escala tipo Likert de 1 - 5, variando de "nada, muito pouco ou nunca" (1) a "bastante, sempre ou quase todos os dias" (5). Houve aumento significativo da média da FC dos praticantes durante o manejo ( $105,01 \pm 12,04$ ), quando comparado com os demais momentos, associado à redução média da SDNN ( $37,90 \pm 17,36$ ) e da RMSSD ( $19,90 \pm 27,61$ ) no mesmo momento. Esses dados indicam um momento de estresse transitório dos praticantes durante a realização do manejo consciente. Observou-se que não houve diferença significativa da média da FC dos praticantes entre os cavalos ( $p=0,2397$ ), nem da VFC (SDNN  $p=0,987$  e RMSSD  $p=0,2502$ ), apesar das diferenças de temperamento entre eles. A aproximação das pessoas com os cavalos exige esforço físico e pode desencadear medo, estimulando o sistema autônomo simpático. No entanto, no momento após manejo, observou-se redução da média da FC e aumento da VFC demonstrando predominância do estímulo parassimpático. Estes estímulos sucessivos representam a modulação simpátovagal, necessária no enfrentamento dos desafios da vida. A análise psicométrica apresentou aumento significativo da média de escores do PANAS positivo ( $33,50 \pm 7,22$ ) e redução significativa da média de escores no PANAS negativo ( $10,00 \pm 1,55$ ), o que reafirma o efeito emocional benéfico das IAE para a saúde mental após

esta intervenção. O PHQ-9 apresentou escore médio ( $6,00 \pm 3,44$ ), indicando que a população participante do estudo apresenta sinais de depressão moderada (escore 5 - 9), reforçando a necessidade psicossocial dos praticantes que buscam as IAE. Assim, foi possível concluir que embora a população estudada tenha revelado características de vulnerabilidade emocional, o contato com cavalos fortaleceu a expressão de sentimentos positivos. E ainda, promoveu estímulos simpáticos e parassimpáticos sucessivos, auxiliando a modulação do sistema nervoso autônomo. Estas ações preparam melhor o indivíduo para enfrentar os desafios da vida, fortalecendo a saúde mental e bem-estar dos praticantes de intervenções assistidas por equinos.

Palavras-chave: estresse; frequência cardíaca; sistema nervoso autônomo; psicoemocional.